

A Importância do Sistema de Controle de Estoque.

Maria Luísa Guerino¹
Lucélia Aparecida Rothermel²
Mônica Picolo³
Keidiani Pereira⁴
Ana Paula Matos Damian Silva⁵
Luciano Silva Meneses⁶

Resumo: Este artigo tem como objetivo de ressaltar a importância de um sistema de controle de estoque, será discorrido as etapas para a implantação do sistema de controle e seus benefícios. Além disso e para melhor entendimento será abordado as principais ferramentas utilizadas para auxiliar no sistema de controle e como aplicar com eficiência tendo giro de estoque e obtendo assim redução nos desperdícios e perdas, qualidade nos produtos vendidos, organização e aumento na liquidez de caixa. Visando resultados positivos para o estudo, será feito um estudo em uma agropecuária no Distrito União do Norte-MT, sendo usado o método qualitativo, com uma entrevista aberta com a gestora da empresa em questão, com isto abordar problemas e benefícios do sistema de controle atualmente utilizado na empresa.

Palavras-chave: Controle; Implantação; Eficiência; Organização.

Abstract: This article aims to highlight the importance of a stock control system, the steps for implementing the control system and its benefits will be covered. In addition, and for a better understanding, the main tools used to assist in the control system and how to apply efficiently with inventory turnover and thus reducing waste and losses, quality of products sold, organization and increase in cash liquidity will be addressed. Aiming at positive results for the study, a case study will be carried out in an agricultural sector in União do Norte-MT, using the qualitative method, with an open interview with the manager of the company in question, thereby addressing problems and benefits of the system control currently used in the company.

Keywords: Control; Implantation; Efficiency; Organization.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo traz com clareza os fatos existentes dentro da empresa que implantou o sistema de controle de estoque, com a pesquisa feita em uma das principais agropecuárias do Distrito União

¹ Bacharela em Administração pela Faculdade de Guarantã do Norte - UNIFAMA. Rua Jequitibá, nº 40, Jardim Aeroporto, CEP: 78520-000, Guarantã do Norte, MT. E-mail: malu_guerino@hotmail.com

² Mestra em Administração pela Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais.

³ Especialista em Gestão de Pessoas e Docência do Ensino Superior com ênfase em EAD.

⁴ Especialista em Contabilidade Fiscal e Tributária pela Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte.

⁵ Especialista em Educação de Jovens e Adultos para a Juventude - EAD pela Universidade Federal de Mato Grosso.

⁶ MBA Executivo em Logística pela Faculdade Arthur Thomas.

do Norte-MT, observou-se que mesmo com a implantação do sistema de controle de estoque depois de grandes perdas, a empresa ainda tem dificuldades, pois não concluiu todo o processo que envolve o sistema de controle.

Ter o entendimento da extrema importância do sistema de controle de estoque é fundamental nos dias de hoje, pois estar acima da concorrência é essencial para garantir seu espaço no mercado que está em constante crescimento. O sistema de controle de estoque vai além de entradas e saídas de produtos, consiste também em acompanhar as situações que envolvem todo o processo, a empresa tem que elaborar suas estratégias que sejam eficientes e façam ajustes que talvez pareçam insignificantes mas que trazem grandes benefícios.

Sabendo que em algumas empresas o estoque representa até 50% dos ativos, sendo considerado que ele tem grande valor econômico, e na busca pelo reconhecimento muitas empresas acabam se preocupando menos com o gerenciamento de estoque e não tendo um modelo de controle, pelo fato de estarem mais preocupados com o capital. Tendo controle sobre o estoque as empresas podem ter uma visão mais clara do futuro próximo, mas o que parece ser tão obvio infelizmente não é adotado com frequência pelo motivo de que alguns gestores não sabem implantar um sistema que agregue com o objetivo da empresa.

O estoque é responsável por mostrar o desempenho da empresa, sendo assim ficar com um produto muito tempo estocado é mal sinal, pois sem o controle o gestor não saberá a quantidade de produtos estocados nem por quanto tempo ficou estocado ou está estocado, tendo assim perda de produto por validade e perda de vendas.

2. SISTEMA DE CONTROLE DE ESTOQUE

Hoje em pleno século XXI, nunca foi tão importante um sistema de controle de produtos independentemente do seguimento da empresa. Com o aumento grandioso do empreendedorismo e concorrência, as empresas começaram a procurar métodos eficazes de logística, para ter produtos sempre disponíveis em seus armazéns, estando assim sempre à frente da concorrência. Mas com o passar do tempo, é entendido que o estoque tem de ser gerenciado, pois é nele que está o investimento do capital da empresa, sendo assim um departamento fundamental para o crescimento ou insucesso da mesma.

Para Drohomeretski, Falci, & Favaretto (2009), um controle apropriado dos estoques de uma empresa pode seguir diferentes padrões que auxiliam a tomada de decisões, como a definição do momento correto de se pedir, a quantidade ideal a ser comprada, o nível de segurança a ser

mantido em estoque, e o nível de serviço a ser prestado. Uma política de estoque é caracterizada pelo conjunto dessas decisões.

Quando o empreendedor dá início ao seu empreendimento, é necessário ser feito um planejamento de tudo, inclusive da estocagem dos produtos como: demanda, preços, procura, previsão, organização, local e locomoção. É fundamental ser posto no papel antecipadamente os tipos de métodos de logística que serão implantados no departamento de estoque, se a empresa já estiver no mercado há algum tempo sem seu planejamento, a tendência de sofrer perdas de estoque e de capital é muito maior.

Segundo Martins & Alt (2009), a gestão de estoques envolve uma série de ações, como assegurar que os estoques sejam bem utilizados; verificar se a localização é adequada em relação aos setores usuários dos estoques; garantir que os estoques sejam manuseados corretamente; e assegurar o controle dos níveis de estoques. A gestão de estoques reflete a eficiência das organizações em gerirem seus processos.

O empreendedor deve ter noção da procura e demanda de cada produto, com base nisso deve-se fazer um levantamento da quantidade que irá ser estocado, sua reposição e validade de cada um. Sempre tendo em mente que o excesso de estoque se torna uma ameaça para empresa, pois sem giro de estoque não há liquidez de caixa, tornando assim inviável o investimento em novos produtos.

Para Dias (1993) o principal objetivo do estoque é a otimização do seu investimento. O valor varia conforme o armazenamento, onde os produtos com giro menor apresentam um custo maior, sendo que as empresas que possuem grandes estoques comprometem seus recursos de giro. A empresa precisa estabelecer certos padrões que sirvam de guias aos controladores, para que eles tenham parâmetros de compra e venda.

Para que uma empresa de todo porte tenha eficiência na venda de seus produtos, existem ferramentas básicas que implantadas, dão resultados rápidos e ajudam no controle de estoque.

O Just in time pode ser traduzido como “momento certo”, aplicando o método de menor quantidade possível de produtos no estoque, tendo apenas o suficiente para um menor período, é necessário que a empresa tenha fácil acesso à seus fornecedores para então aplicar essa ferramenta.

Ballou (2007) cita a possibilidade de se dispensar o estoque. A ideia do Just in time é suprir produtos para linha de produção depósito ou cliente apenas quando eles são necessários. Com

um planejamento eficiente os estoques podem ser evitados. Os pedidos são feitos apenas para suprir as necessidades.

Ching (2010, p. 23) complementa que o just in time “visa atender a demanda instantaneamente, com qualidade e sem desperdícios. Ele possibilita a produção eficaz em termos de custo, assim como o fornecimento da quantidade necessária de componentes, no momento e em locais corretos.”

Para um aumento na qualidade do controle de estoque temos a ferramenta “ueps” significa “primeiro que entra primeiro que sai”, ele ajuda diminuir perdas correntes de estoque, pois é sempre vendido primeiro os produtos mais velhos depois os novos, tendo assim produtos na validade correta. Para Dias (1993), o controle de estoques para produtos estocados de rápido giro deve ser feito por este método, que mantém na saída a ordem cronológica das entradas dos materiais.

A curva ABC é uma ferramenta eficiente que se aplicada mostra a quantidade certa de se ter cada produto sendo determinado pelos seus valores.

Bertaglia (2006) chama de princípio de administração por exceção, segundo ele o princípio consiste em separar os itens em três classes de acordo com o valor total consumido. Segundo o autor algumas organizações adicionam a classe D, mas a grande maioria utiliza o conceito ABC.

De acordo com Caxito (2011, p. 167), nasce a curva ABC, onde nem todos os itens possuem a mesma importância e portanto não devem receber a mesma atenção, priorizando assim, os itens de maior relevância para a empresa. A letra A representa os produtos com maior valor, sendo 20% dos produtos representam 80% do valor, a letra B é 30% dos produtos representam 15% do valor e a letra C é 50% dos itens representam 5% do valor. Ballou (2007, p.97) apresenta uma observação importante: “Evidentemente, esta relação 80-20 não é exata para toda firma, mas a desproporção entre valor de vendas e o número de itens é igualmente verdadeira”.

Os valores podem variar, depende da situação de cada empresa, a situação deve ser analisada com os produtos que tem maior valor para empresa, ou seja são produtos que não podem estar em falta e o de menor valor são os que tem pouca demanda, são aqueles que tem de ser feito promoções ou propagandas para ter saída e evitar desperdícios.

Após um planejamento para o controle de estoque, deve ser escolhido um método eficiente para o sistema com as principais ferramentas citadas acima, entendendo que para o sistema de estoque ocorrer com eficiência, tem de ser feito em conjunto com toda empresa para que seja

implantado de forma que traga resultados positivos.

Com base na preocupação de manter seus funcionários atualizados, adota-se uma visão sistêmica do treinamento, mais preocupada com o contexto organizacional. Assim, o treinamento se transforma num meio de suprir as carências dos indivíduos em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes, para que possam desempenhar as tarefas necessárias ao alcance dos objetivos do indivíduo e da organização. (Gil, 1994; Salas & Cannon-Bowers, 2001).

O conhecimento dos colaboradores na área é de extrema importância e deve ser um dos pontos colocados no planejamento, sempre dando espaço para que os colaboradores desenvolvam suas habilidades. Consequentemente a empresa terá organização e controle sobre seus produtos.

3. METODOLOGIA

O método escolhido para esta pesquisa é o qualitativo, com levantamento e coleta de dados através de pesquisas bibliográficas e entrevista, tendo assim um estudo aprofundado do assunto e trazendo novas ideias. Os métodos qualitativos descrevem uma relação entre o objetivo e os resultados que não podem ser interpretadas através de números, nomeando-se como uma pesquisa descritiva. Todas as interpretações dos fenômenos são analisadas indutivamente (FONTELLES, 2009).

O estudo de caso foi realizado no Distrito União do Norte-MT, em uma das principais agropecuárias do distrito, a Casa do Produtor Valeu, sendo entrevistada a Administradora Ellen H. Magnabosco. A pesquisa foi feita para explicar métodos eficazes para um gerenciamento de estoque eficiente, buscando sempre meios de diminuição de desperdício, organização do local e controle sobre seus produtos. “Ao analisar um fato, o conhecimento científico não apenas trata de explicá-lo, mas também busca descobrir suas relações com outros fatos e explicá-los” (GALLIANO, 1986, p. 26).

A análise de dados foi feita através de um questionário de dez perguntas abertas dando liberdade de resposta ao entrevistado, sendo estas:

1. Você considera importante o sistema de controle de estoque?
2. Você considera o estoque um departamento difícil de trabalhar?
3. A empresa tem ou já teve perda de estoque?
4. A empresa tem investido em treinamento para a equipe em gestão de estoque?

5. Na sua opinião, é importante a equipe passar por um treinamento?
6. A empresa atualmente trabalha com que tipo de estocagem?
7. O controle de estoque é feito em que período?
8. As compras dos produtos são feitas em que período?
9. Quais foram os métodos adotados para o gerenciamento de estoque na empresa?
10. Como está o desempenho da empresa, com o sistema de controle usado atualmente?

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme respostas obtidas com o questionário (Quadro 1), pôde-se observar que a empresa teve dificuldade em gerir seus estoques e conseqüentemente teve perdas, a partir daí entendeu a real importância de se ter um controle de estoque eficiente.

Questões	Respostas
Você considera importante o sistema de controle de estoque?	Sim, pois auxilia no bom funcionamento da empresa.
Você considera o estoque um departamento difícil de trabalhar?	Não, desde que os setores de vendas e faturamento esteja também com controle eficiente.
A empresa tem ou já teve perda de estoque?	Sim, teve muita perda por falta de gestão e de controle.

Quadro 1 – Questões 1, 2 e 3 sobre a importância do controle de estoque (Fonte: autoria própria, 2020.)

De acordo com Caxito (2011), o principal desafio da gestão adequada de estoques está na identificação de seus benefícios e na verificação e gerenciamento de seus níveis, de forma a adequá-los à sua real necessidade. A falta de conhecimento em relação aos benefícios proporcionados à empresa pelo gerenciamento de seus estoques e a dificuldade em definir qual forma mais adequada para se gerir cada tipo de estoque, dificulta a gestão de estoques.

Como resumem Carvalho e Nascimento (1997), o treinamento é um processo que auxilia o empregado a adquirir eficiência no seu trabalho presente ou futuro, através de apropriados hábitos de pensamento, ação, habilidades, conhecimentos e atitudes.

Para Magalhães e Borges-Andrade (2001), o treinamento pode ser visto como um instrumento administrativo de vital importância para o aumento da produtividade do trabalho, e também como um fator de auto-satisfação do treinando, constituindo-se um agente motivador comprovado. Abrange uma somatória de atividades que vão desde a aquisição de habilidade motriz até o desenvolvimento de um conhecimento técnico complexo, incluindo também a V.11, N.1 (2023)

assimilação de novas atitudes, bem como modificações de comportamentos em função de problemas sociais amplos.

Como avaliado nas respostas às questões sobre treinamento (Quadro 2), a empresa não investe em seus funcionários, mesmo sabendo de sua importância, isso faz com que os funcionários façam à seu modo o controle de estoque, arriscando ter desperdícios e baixa liquidez em caixa.

Questões	Respostas
A empresa tem investido em treinamento para a equipe em gestão de estoque?	Não
Na sua opinião, é importante a equipe passar por um treinamento?	Sim

Quadro 2 – Questões 4 e 5 sobre treinamento de pessoal (Fonte: autoria própria, 2020.)

Entendemos que a verificação do estoque deve ser diariamente para a redução de erros, o estoque médio que a empresa atualmente trabalha deve ser verificado com mais frequência, pois ele é tido como estoque de segurança (Quadro 3). O autor Caxito (2011) aponta que em todas as áreas de negócios verificam-se estoques: no setor varejista, desde pequenas mercearias localizadas comumente em bairros até os hipermercados das grandes cidades, no setor agropecuário, no setor de serviços, até nas próprias residências.

Questões	Respostas
A empresa atualmente trabalha com que tipo de estocagem?	Estoque médio
O controle de estoque é feito em que período?	Diariamente
As compras dos produtos são feitas em que período?	Semanalmente

Quadro 3 – Questões 6, 7 e 8 sobre estocagem (Fonte: autoria própria, 2020.)

De acordo com o entendimento de Ching (2010), a própria definição de gestão de estoques evidencia seus objetivos que são, essencialmente, planejar o estoque, as quantidades de materiais que entram e saem; as épocas que ocorrem entradas e saídas; o tempo que decorre entre essas épocas e os pontos de pedido de materiais. Quanto melhor o planejamento de estoques, menores serão os imprevistos enfrentados adiante, e o acompanhamento de quantidades de entradas e saídas de materiais facilita esse planejamento.

Caxito apresenta uma explicação bastante clara:

O objetivo é definirmos grupos para os quais diferentes sistemas de controle de estoque serão mais apropriados, resultando em um sistema total mais eficiente em custo. Usamos, dessa forma, sistemas mais caros de operar, mas que permitem um controle mais rigoroso, para controlar itens mais importantes, enquanto sistemas mais baratos de operar e menos rigorosos são utilizados para itens menos “importantes” (em valor de uso) (CAXITO, 2011, p. 167).

Como foi discorrido no referencial teórico a curva ABC é um método eficiente que aplicado torna o controle de estoque mais organizado e setorizado, método este que a empresa em questão aderiu e houve mudanças (Quadro 4). Sabendo que aperfeiçoado pode estar melhorando o sistema.

Questões	Respostas
Quais foram os métodos adotados para o gerenciamento de estoque na empresa?	A curva ABC
Como está o desempenho da empresa, com o sistema de controle usado atualmente?	Está funcionando, mas pode melhorar

Quadro 4 – Questões 9 e 10 : métodos adotados pela empresa (Fonte: autoria própria, 2020.)

4.1 Proposta para a empresa

Após analisar o estudo bibliográfico e a entrevista com a gestora da empresa, observou-se que a empresa sofreu danos por um tempo, por não ter um sistema de controle de estoque, mas para reagirem com as perdas estudaram métodos para ajustar ao sistema, e o método escolhido foi a curva ABC que tem dado resultados positivos. Mas os seus gestores não tem investido nos seus colaboradores sendo eles cruciais para que o sistema funcione eficientemente, sabendo que a empresa que valoriza seus colaboradores tem vantagem competitiva no mercado.

Treinamento é o processo de desenvolver qualidade nos recursos humanos para habilitá-los a serem mais produtivos e contribui melhor para o alcance de objetivos organizacionais. O propósito do treinamento é aumentar a produtividade dos indivíduos em seus cargos influenciando seus comportamentos. (CHIAVENATO, 1999 p.295).

“Treinamento é o ato de preparar as pessoas para o ambiente de trabalho tanto dentro como fora dela, em que o indivíduo é profundamente influenciado no meio em que vive, trabalha e desenvolve suas habilidades e conhecimentos em várias tarefas realizadas” (CHIAVENATO 1998, p. 493).

A proposta sugerida para a empresa é que seus gestores entendam os benefícios de aplicar treinamentos do sistema de controle de estoque, pois colocando em prática é possível

desenvolver habilidades e potencial dos colaboradores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde ser constatado que a empresa em questão entendeu a importância do sistema de controle de estoque, a partir do momento que se começou a ter prejuízos e desperdícios de produtos estocados, observou-se a falta de entendimento dos gestores e dos colaboradores que não haviam um sistema de controle. É preciso esclarecer que por mais que a empresa tenha um sistema de motivação para os colaboradores, podemos entender que sem um treinamento sobre o sistema de controle que foi empregado na empresa, dificilmente ocorrerá eficientemente. Concordando com Chiavenato (1996), o ser humano é o alavancador dos resultados dentro de uma empresa e apostar em seu desenvolvimento garante retornos à própria empresa.

Concluiu-se que o sistema de controle é um conjunto de fatores que ajudam para um bom funcionamento, o método implantado pela empresa para o controle de estoque tem dado resultados significativos, afirmando que a curva ABC foi de grande utilidade para o desenvolvimento do sistema de controle de estoque, mas a empresa ainda não atingiu um resultado melhor que é o objetivo da empresa, por não investirem em conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física**. Tradução Hugo T. Y. Yoshizaki. 1. Ed. 18. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CANNON-BOWERS, J. A. & SALAS, E. (2001). **Reflections on shared cognition**. *Journal of Organizational Behavior*, 22, 195-202.
- CARVALHO, A. V. & Nascimento, L. P. (1997). **Administração de Recursos Humanos (Vol. 1)**. São Paulo: Pioneira.
- CAXITO, Fabiano. **Logística: um enfoque prático**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- CHIAVENATO, I. (1996). **Como transformar o RH (de um centro de despesa) em um centro de lucro**. São Paulo: Makron Books.
- CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada – Supply chain**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- DROHOMERETSKI, E., Falci, F. S., & Favaretto, F. (2009). Modelo de Gestão de Estoques para Peças de Reposição: o Caso de um Indústria de Equipamentos para Refrigeração da Grande Curitiba. **Anais... V EMEPRO**. Viçosa.
- FONTELLES, Mauro José, Marilda Garcia Simões, Samantha Hasegawa Farias e Renata Garcia Simões Fontelles. **Scientific research methodology: Guidelines for elaboration of a research protocol**. Revista Paraense de Medicina, 23 (3), 2009.
- GALLIANO, Alfredo Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

GIL, A. C. (1994). **Administração de Recursos Humanos: Um enfoque profissional**. São Paulo: Atlas.

MAGALHÃES, M. L. & BORGES-ANDRADE, J. E. (2001). **Auto e hetero-avaliação no diagnóstico de necessidades de treinamento**. Pág 33-50.

MARTINS, P. G., & Alt, P. C. (2009). **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais (3ª ed.)**. São Paulo, São Paulo, Brasil: Saraiva.